O VERDE-OLIVA

CENTRO DE
RELAÇÕES PÚBLICAS
DO EXÉRCITO
1973 — BRASÍLIA — N.º 3

PESQUISA DE OPINIÃO

Estamos distribuindo mais um número de "O VERDE-OLIVA" — tablóide bimensal — que nasceu com o propósito de complementar o "NOTICIÁRIO DO EXÉRCITO", publicando matérias que, por seu conteúdo e razões técnicas não poderiam ser inseridas naquele periódico. Mas, outros fatores também concorreram para a criação de "O VERDE-OLIVA": abrir espaço para a contribuição dos companheiros, noticiar o que se fez e o que vem sendo feito nas inúmeras guarnições do Exército; destacar os que, por seu valor, lograram êxito em cursos realizados; enaltecer aqueles que, pela prática das virtudes militares, tornaram-se merecedores de reconhecimento; reverenciar os que nos precederam e entraram para a História, mercê de sua contribuição à causa da integridade, soberania e paz interna da Pátria comum.

Atingimos com este o quarto número, incluindo a edição especial comemorativa da Semana do Exército.

Desejamos, com vistas a um contínuo aprimoramento, auscultar a opinião dos companheiros que, além de valiosa, permitirá enriquecer os próximos tablóides. Assim, estamos enviando, como encarte deste número, um formulário-pesquisa. Encarecemos sua restituição ao Centro de Relações Públicas. Sabemos que sua cooperação, mais uma vez, não nos faltará.

A única coisa que a gente deve cuidar é de dar sempre um passo à frente, um passo, por menor que seja.

John Steinbeck

Comando de Fronteira de Roraima

Não é só o estoicismo e a abnegação das Guarnições militares que marcam a presença do Brasil nos confins da Amazônia, mas também o amor pela Pátria. Página 4

Pág. 2
Contribuição do leitor é a nova seção deste seu O VERDE-OLIVA

Pág. 3
Leia a Carta de um 2.º Ten R/2 a um Coronel.

Pág. 8
CUCUÍ tem também estórias engraçadas, como a do nativo que matou uma onça a pauladas.

Informações

UNIDADES DE CAVALARIA NOVOS COMANDANTES

3.º RC (São Luiz Gonzaga-RS) — Ten Cel OSWALDO UCHÔA RESENDE; 11.º RC (Ponta Porã-MT) — Ten Cel LUIZ CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE; 9.º RCB (São Gabriel-RS) — Ten Cel PAULO RAPHAEL MARTINEZ DE AZAMBUJA; 2.º RC (São Borja-RS) — Ten Cel DANTON RENATO DIAS.

ARTILHARIA E SEUS NOVOS COMANDOS

8.º GACos (Rio-GB) — Cel ADONIS RODRIGUES DE GUIMARÃES E SANTOS; 3.º GA AAe (Caxias do Sul-RS) — Cel GILBERTO MORAES PEREIRA; 16.º GAC (São Leopoldo-RS) — Ten Cel FERNANDO VARGAS SOUTO; 3.º GACos (Rio-GB) Cel ERAR DE CAMPOS VASCONCELOS; 28.º GAC (Livramento-RS) — Ten Cel JOVALDO FERREIRA DIAS; 2.º RO 105 (Itu-SP) — Cel ROMERO LEPESQUEUR SOBRINHO; 30.º GAC (Niterói-RJ) — Ten Cel NEY EICHLER CARDOSO; 1.º GA AAe (Rio-GB) — Ten Cel ROBERTO PACIFICO BARBOSA; 2.º GACos (Rio-GB) — Ten Cel OMAR OLIVEIRA DE SILVA

ASSUMIRAM COMANDOS NA INFANTARIA

28.º BIB (SP) — Ten Cel SÉRGIO JOSÉ AVESANI ARRUDA; 14.º RI (PE) — Ten Cel SÉRGIO GOMES PEREIRA; 4.º BPE (Recife-PE) — Ten Cel JOSÉ LAZARO RODRIGUES GUIMARÃES; 35.º BI (Feira de Santana-BA) — Ten Cel ABILIO HENRIQUE MARQUES DE FREITAS; 1.º BG (Rio-GB) — Ten Cel RUBENS BAYMA DENYS; 7.º BIB (Santa Maria-RS) — Ten Cel CARLOS ALBERTO SARMENTO; 2.º B Fron (Cáceres-MT) — Ten Cel NEY MOZART EVANGELISTA; 43.º BI Mtz (Cristalina-GO) — Ten Cel ANTONIO MOREIRA CARDOSO

CONTRIBUIÇÃO DO LEITOR

RELAÇÕES PÚBLICAS

"As idéias novas devem ser ouvidas. E aquela foi a melhor que poderia acontecer no meu Quartel."

Lembro-me, até hoje, do tempo em que comandava lá no Sul. Cidade relativamente pequena. Uma rua central, três bons cinemas, dois bancos, dois clubes esportivos, uma bonita praça — ponto de reunião obrigatória no cair da tarde e nos sábados e domingos. Quase todos se conheciam. O prefeito, a diretora do colégio, o padre, o dono de uma sortida padaria, eu próprio, enfim, a cidade inteira se encontrava, no dia a dia

Não havia, contudo, uma aproximação maior. Era um "bom dia" ou um "como tem passado?". Reuniões eram raríssimas; só mesmo em dias de cerimônia militar.

O quartel, construção antiga, com seus costumeiros problemas. Encanamentos para substituir, infiltração, pátio de terra, cozinha em reparos. Mas, era pitoresco o lugar. Árvores frondosas circundando o pátio, jardins muito bem cuidados na frente das subunidades e a preocupação dos soldados em não jogar pontas de cigarro no chão. Bons soldados. Gente disciplinada e afeita ao trabalho.

O tempo é que era pouco. Mil coisas para fazer, aliás, atividades de qualquer comandante. Relatórios, acompanhamento da instrução, marchas, controle dos recursos financeiros, transferências de Oficial e Sargento, Inspeções e tudo mais. Chegava em casa, quantas vezes depois das 18 horas, jantava e mal o telejornal aparecia o sono vinha junto.

Completei seis meses de comando e recebi uma boa notícia. Mais um Capitão havia sido classificado na Unidade. Não demorou a chegar. Rapaz de alto porte e entusiasmado. Vinha de concluir o Curso de Comunicação Social do CEP.

Com pouco tempo já me agradava sua conduta. A subunidade dele melhorava cada dia e eu sentia que o ambiente que ele começava a criar refletia satisfação e espírito de cooperação de seus comandados.

Certo dia, durante o rancho, perguntou-me: "Coronel, qual a programação de relações públicas da Unidade para este ano?" Parei de comer, olhei para ele e respondi — "Meu jovem Capitão, quando você estiver no meu lugar, acho que a sua resposta seria mais ou menos esta: com tantas coisas importantes para resolver, algumas até para ontem, não posso nem sonhar com a tal das relações públicas".

Garoto bom, nada disse no momento. Dias depois, no meu gabinete, apresentou-me uma proposta — "o senhor aceitaria algumas sugestões sobre aquele assunto de que lhe falei?

Qualquer idéia nova deve ser recebida, já me diziam do tempo de cadete. Concordei com ele, desde que não houvesse interferência ou prejuízo nas atividades de instrução da tropa. E que, também, não inventasse mais trabalho para o comandante.

Hoje, passados dois anos, vejo como fui infeliz ao responder àquele Capitão.

Criativo e inteligente, pôs-se em campo. Posso mesmo dizer

que quase tudo que se relaciona às relações públicas começou depois de sua chegada. Não pretendo contar o que foi feito em mais de ano que ainda lá fiquei. Dizia-me ele que aquelas atividades que passaram a ser realizadas não eram exclusivamente de sua criação. Eram experiências de vários comandantes em guarnições nos mais diversos cantos do país e que vinham tendo boa receptividade. O CEP as havia relacionado. Ele, apenas, estava aplicando na prática.

Como dizia, muito passou a se fazer em termos de relações públicas e, em particular, o que diretamente interessava ao público interno da unidade. Era a sua maior preocupação.

Contudo, desejo, resumidamente, contar o que foi feito em termos de integração com a comunidade local. Empolguei-me com suas idéias e passei, até mesmo, a incentivá-lo e a contagiar os demais companheiros.

Antes porém, não quero es-

quecer de falar sobre o jornal que ele criou para circulação interna no quartel. Era simples, rodado na ajudância, depois de impresso o BI. De quinze em quinze dias era distribuído.

Com dois meses de vida, o jornal cresceu em número de páginas e de notícias. Atividades do quartel, competições esportivas, aniversários de companheiros, destaque para a subunidade vencedora do concurso de ordem-unida, notícias tiradas do NE, de jornais e revistas, palavras cruzadas, enfim, tudo que fosse novidade ele lançava no jornal. Com o interesse despertado, até mesmo na cidade, passou a distribuí-lo para a imprensa local e para os clubes. Hoje confesso, foi uma grande iniciativa.

Mas o que calou fundo, foi a comemoração de datas que mais sensibilizam a população local. Até então, só fazíamos cerimônias nas passagens do aniversário da OM, Dia do Soldado, etc.

Depois de pesquisar bastante, o tal Capitão organizou uma lista com os dias dedicados à professora, às mães, ao bancário, à enfermeira e por aí afora. Estou até mesmo enviando para "O VERDE-OLIVA" uma relação com as datas mais significativas. Não sei se haverá espaço para a sua publicação. De qualquer forma, são sugestões que acredito possam ser aproveitadas pelos companheiros, ora em comando.

Mas não quero deixar de revelar, apenas, algumas daquelas comemorações.

O Dia das Mães foi um espetáculo que chegou mesmo a emocionar até os mais moços. Reunimos no quartel perto de trezentas genitoras de soldados incorporados naquele ano. D. EUGÊNIA, com seus quase 70 anos, tinha o seu quarto filho servindo ao Exército. Foi eleita a nossa "Mãe do Ano". Depois de uma formatura com o canto da canção do Regimento, um grupo de soldados, treinados pelo mestre da banda, cantou a canção dedicada às mães. Elas formavam um grupo à frente da tropa, ladeando o Comandante e Estado-Maior. Ao toque de fora de forma, cada soldado dirigiu-se à sua mãe, beijou-a e fez entrega de um botão de rosa. Os demais, que não puderam ter suas mães presentes, beijaram D. EUGÊNIA. A velhinha não conteve as lágrimas. Nem eu, também. Depois, passeamos com todas elas pelo quartel e, no rancho, juntos, tomamos um guaraná com biscoitos. Até hoje, não esqueço aquele dia.

Outra comemoração que muito sensibilizou a cidade inteira foi a do Dia da Criança. Junto com o Prefeito, a Associação Comercial, gerentes de banco, fazendeiros e muitos outros, decidimos fazer uma grande festa para as crianças pobres. Reunimos o que foi possível — cadernos, brinquedos, roupas usadas e até mesmo novas, caderneta de poupança, gêneros alimentícios e tanta coisa que já não me lembro. O curioso, e essa não esqueci, foi a oferta de um fazendeiro. O homem trouxe umas seis galinhas, ovos, cinco leitões, uns três patos, enfim, parecia que íamos inaugurar uma granja. As senhoras dos companheiros e as da cidade armaram barraquinhas com todos os tipos de jogos. Os cartões distribuídos para as crianças eram todos premiados. Houve passeio pela cidade nas nossas viaturas, arranjamos uns cavalos para as crianças, cada uma ganhou um pacote com gêneros, cadernos e lápis, além dos brindes distribuídos. No final, toda a garotada no pátio cantou o Hino Nacional e uma menina, talvez com uns quatro anos, hasteou a bandeira.

Muito mais se fez naquele ano. No dia da enfermeira, do bancário, do motorista, do enfermo e outros tantos.

Aí vão, como cooperação, essas idéias. Acredito que nas guarnições do interior, em particular, os companheiros possam colher os mesmos frutos. Digo mesmo que nos meus últimos meses de comando, a população civil passou a ser valioso instrumento de cooperação para as nossas atividades. Éramos, então, uma só família.

Para encerrar, uma explicação. Não nos identificamos, eu e meu bom Capitão, porque achamos que o trabalho realizado nada mais foi do que aproveitar as felizes idéias de outros companheiros, que estamos certos, fizeram tanto ou mais do que nós.

Carta de um 2º Ten R/2 a um Coronel

Rio de Janeiro, 26 de maio de 1973.

Sr. Coronel

Sou oficial subalterno do Exército Brasileiro. Nada nem ninguém obrigou-me a isso: fui voluntário.

O CPOR preparou-me, na medida do possível, para exercer esta função que, como o sr. sabe, não é nada fácil. O trabalho é grande e a responsabilidade é ainda maior, porém, dá-me a sensação de ser muito importante para o meu país e a certeza de, através do meu esforço, estar sendo útil a alguém.

Tenho duas funções no meu Regimento: sou o Oficial de Comunicações e Comandante do Pelotão de Comando do Esquadrão de Comando e Serviço. Dou instruções para a EsAO, AMAN e CPOR, além das instruções previstas para o meu Pelotão e da assistência ao Pelotão de Comunicações. O tempo é curto, mas faço o possível para cumprir com minhas obrigações, realizando o meu trabalho, do qual gosto tanto (puxa, e como gosto!) e sentindo, apenas, que um dia esta vida de soldado chegue ao fim. Cada vez que penso nisso, sinto um vazio no estômago e procuro esquecer, pensando apenas no presente e agradecendo a Deus por esta fase maravilhosa pela qual estou passando.

Um oficial R/2 necessita preencher dois requisitos fundamentais para destacar-se. São eles:

1) Dedicar-se de corpo e alma ao cumprimento do seu dever.

2) Conscientizar-se de sua responsabilidade.

Eu aprendi a cumprir com meus deveres e a ter essa responsabilidade; e foi o sr. que me ensinou isso! E não foi apenas isso! Aprendi, também, a ser um homem honesto; a dar valor a pequenas coisas que, quando feitas com amor, tornam-se grandes; a distinguir o certo do errado; a não ceder os meus direitos, senão voluntariamente; a tratar as pessoas com respeito e humanidade; a ser intransigente nos assuntos fundamentais; a aplicar a justiça com máxima consciência; enfim, Coronel, o sr. ensinou-me a viver! Será, isso, pouco? Poderia, eu, desejar mais alguma coisa, a não ser poder seguir a carreira militar? Não creio! Quando completar meu tempo, estarei preparado para enfrentar o que a vida me reserva.

Esta carta é, pois, um agradecimento.

Poderia tê-lo feito pessoalmente, mas o sr. não me deixaria dizer tudo que tinha vontade. Não aceitaria este agradecimento, por achar que nada fez além da sua obrigação. Com todo o respeito, estaria errado! Cumprir com as obrigações é dever de todos, mas fazê-lo além do necessário, com prazer e de maneira perfeita é virtude de alguns, como o senhor.

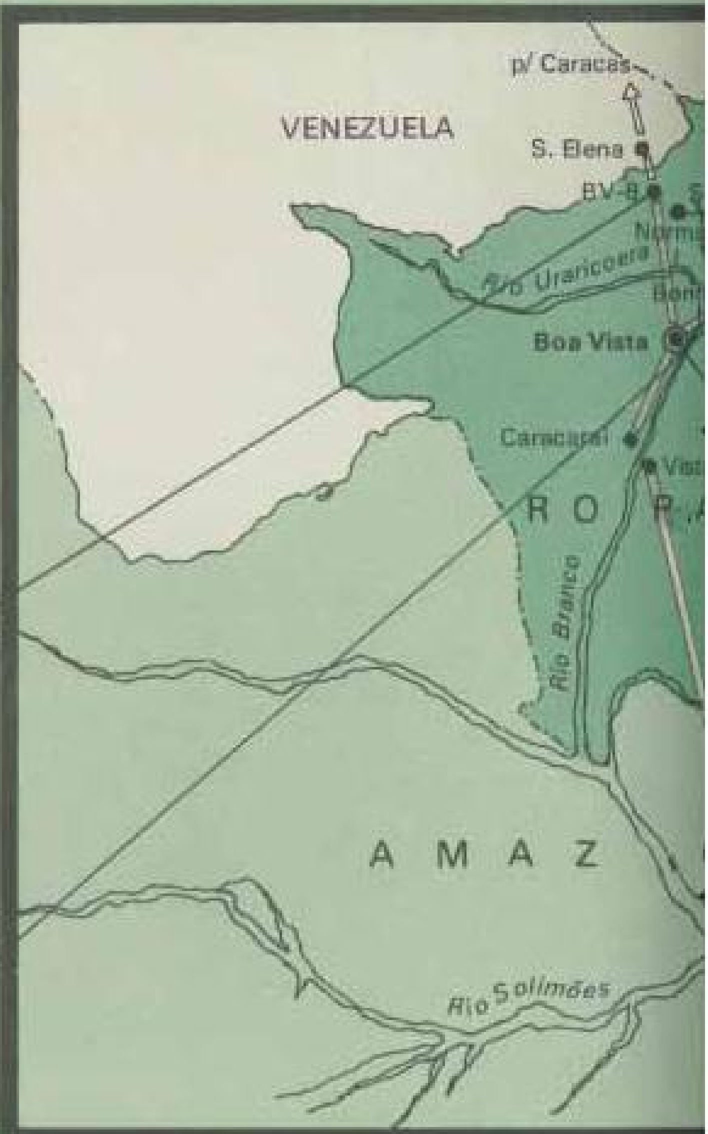
Por isso, Coronel, caso esta carta tenha mais leitores, sei que muitos aprenderão algo com ela; outros, sentir-se-ão privilegiados por serem seus amigos; outros mais, farão força para seguirem seus passos de soldado e cidadão. Porém, mais do que eles, eu aprendi algo; mais do que eles, eu sou privilegiado, e tenho a certeza de que todos, mas todos mesmo, sentirão uma pontinha de inveja de mim, por ser seu filho.

Jonas Goulart Correia
2º Ten R/2

(Defesa Nacional n.º 649)

Comando de Fronteira de Roraima

Nestes confins da Amazônia, muitas vezes a cidade mais próxima está a 160 km de distância.



O TERRITÓRIO — SUA HISTÓRIA

Remontam aos tempos coloniais as primeiras expedições realizadas em terras banhadas pelo rio Branco, onde se localiza o atual Município de Boa Vista. As "bandeiras de resgate" na caça impiedosa ao selvícola da área e a conseqüente ação das missões religiosas, as penosas explorações pelo fascínio de possíveis riquezas lá existentes, as incursões de ingleses desde 1725 e, a partir de 1760, de espanhóis, a construção do Forte de S. Joaquim na foz do Tacutu como medida para salvaguardar a posse da região, são alguns dos episódios que marcaram a história do hoje Território de Roraima.

Somente em 1890 foi criado um Município na localidade e erigida à categoria de Vila, a freguesia de Nossa Senhora do Carmo, com a denominação de Vila de Boa Vista do Rio Branco. Mais tarde, simplifica-se para Boa Vista o nome do Município e, já em 1943, com a criação do Território Federal de Rio Branco, aquela cidade-sede municipal é elevada à condição de Capital do novo Território.

Contudo, a identidade de nomes entre o Território e a Capital Acreana começou a gerar problemas no trânsito de processos e correspondência. Eram freqüentes os retardos, e mesmo extravios, de documentos que se destinavam ao Território e que iam ter àquela Capital no extremo Oeste. Assim, em 1962, o acidente geográfico situado no ponto de trijunção entre Brasil, Venezuela e Guiana — o Monte RORAIMA, foi o escolhido para, a partir de então, substituir a designação daquele Território.

O COMANDO — SEU DISPOSITIVO

O Comando de Fronteira de Roraima (CFR) tem sua sede na Cidade de Boa Vista, distante 900 quilômetros de Manaus. Seus Destacamentos subordinados estão aquartelados em Normandia, Bonfim, Marco BV-8 e Surumu, debruçados os três primeiros na linha de fronteira.

O 6º Batalhão de Engenharia de Construções, com sede em Rio Branco, vem atuando na área encarregado que é da construção da BR-174, Manaus — Fronteira Brasil/Venezuela.

Descendo o rio e partindo de Boa Vista atinge-se Manaus em 3 dias de viagem; por via aérea, em apenas uma hora. Da sede do CFron Roraima para os Destacamentos, as distâncias oscilam de 180 a 220 km em linha reta, de 40 a 50 minutos por avião.

O MUNICÍPIO

Com seus 96.501 km² de superfíce, Roraima tem seus principais aglomerados humanos na sede — Boa Vista, Bonfim, Normandia, Coronel Mota, Braz de Aguiar, Vila de Tepequem e Vila Pereira.

Madeiras, ouro, diamantes e pedras preciosas são riquezas naturais ainda pouco explora-

das. A base econômica se apóia na pecuária, na agricultura, na indústria extrativa mineral e vegetal, na caça e pesca. É, contudo, a pecuária o suporte do município, desenvolvida na região do Alto Rio Branco, onde se abre a maior clareira de campos naturais em meio à exuberante floresta amazônica. Criado em campo aberto e alimentando-se apenas do pasto natural, o rebanho roraimense situa-se em 3º lugar na Região Norte, com predominância de bovinos, suínos e equinos.

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, a Empresa Brasileira de Telecomunicações e o Serviço de Telecomunicações do próprio Território constituem a infra-estrutura de comunicações da área, permitindo ligações da Capital com o interior e do Município com Brasília, Manaus, Belém e Rio de Janeiro.

A festa de Nossa Senhora do Carmo, padroeira de Boa Vista, é o acontecimento de maior relevo do ano. Atos religiosos e folguedos de arraial com barracas de sorte, jogos e comestíveis, são atrativos que reúnem a população nas noites de 29 de novembro a 8 de dezembro.

BOA VISTA

Situada a 90 metros acima do nível do mar, Boa Vista, com clima tropical, tem oscilações de temperatura que variam dos 28º a 34º. Seus 12 armazéns atacadistas e mais de 300 varejistas comerciam com produtos do Sul do país, à exceção do arroz, farinha de mandioca e milho, suficientes para o consumo local.

A rede de ensino se apóia em 16 colégios (1.ª a 4.ª séries) e 4 (5.ª a 8.ª séries) com 10.500 alunos matriculados no 1.º grau, 609 no 2.º grau e 391 professores.

No setor do desporto, a Federação Roraimense congrega várias associações esportivas que possibilitam a prática do futebol de campo, volibol, etc. O Lyons, Rotary e o Iate Clube de Boa Vista são outras opções para os que se dedicam às atividades culturais e esportivas.

Boa Vista é dotada de um bom sistema de abastecimento de água, energia elétrica fornecida pelas Centrais Elétricas de

Informações

HOSPITAIS COM NOVOS DIRETORES

Os Hospitais Gerais de São Paulo e de Juiz de Fora têm novos diretores. Foram nomeados para aquelas funções o Cel FERNANDO FERREIRA DE CARVALHO e Cel CAETANO AMARAL LARA, respectivamente.

COMANDANTES E CHEFES OM DE ENGENHARIA

Vai comandar o 9.º BE Cmb (Aquidauana-MT) o Ten Cel PAULO MENDES FERNANDES e para a Chefia das OM a seguir especificadas, foram nomeados: Pq OME (Rio-GB) — Cel ADIB MURAD; CEO/1 (Brasília-DF) — Ten Cel DORVILHO SARCIOTHO; CRO/1 (Rio-GB) — Cel WALTER MARQUES; CRO/3 (Porto Alegre-RS) — Ten Cel ORLANDO HEEMANN.

SERVIÇO MILITAR CHEFES DE CSM

Foram nomeados para Chefes das Circunscrições de Serviço Militar, a seguir relacionadas, os seguintes oficiais: 2.ª CSM (Niterói-RJ) — Ten Cel Inf ITALO DIOGO TAVARES; 15.ª CSM (Curitiba-PR) — Cel Art WALDIR EDUARDO MARTINS; 21.ª CSM (Recife-PE) — Ten Cel Art MOACYR GUEDES ALCOFORADO; 24.ª CSM (Natal-RN) — Ten Cel Inf CARLOS ALBERTO PAMPLONA MOURA.

BATALHÕES LOGÍSTICOS COMANDANTES NOMEADOS

Em recentes atos do Ministério do Exército foram nomeados Comandantes dos 22.º B Log — Barueri, SP, e 27.º B Log — Curitiba, PR, os Ten Cel Cav LUIZ CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE e Ten Cel Art FREDERICO ERNESTO VIRMOND, respectivamente.

Comando de Fronteira de Roraima

Roraima é uma rede de telefones com 300 assinantes. Bibliotecas, livrarias, tipografias, uma Catedral de linhas arrojadas e modernas, um aeroporto internacional em construção, duas cooperativas de consumo, são alguns dos recursos que tornam Boa Vista um centro de atração da Amazônia Setentrional.

Além de sua missão básica de prover segurança em toda a área do Território, o CFR presta assistência médica, diretamente às populações urbana e rural. Através de convênio com o FUNRURAL, faz deslocar, periodicamente, equipes de militares — médicos, dentistas, etc., para atender aos aglomerados humanos que vivem nas imediações da sede de seus Destacamentos.

SURUMU

Não é fácil, também, a vida dos bravos companheiros e da população local naquela longínqua Surumu, a 800 metros de altitude, mas sob um clima tropical intenso, fruto da ausência de ventos. A mais próxima cidade, Santa Elena de Uiarem, na Venezuela, está a 167 km de distância. É um dos Destacamentos que encontra maiores dificuldades nas suas ligações com Boa Vista, tendo que percorrer 280 km de estrada precária em certas épocas do ano.

O mestiço é o elemento predominante de uma população de 800 habitantes. Quatro grandes fazendas dedicadas à pecuária de corte e pequenos fazendeiros com sua horta e gado para sustento próprio, sintetizam a atividade econômica predominante. Na única escola primária, 100 alunos e cinco professores se revezam em dois turnos diários.

Com a conclusão da BR-174, Manaus—Boa Vista—Surumu—BV-8, aqueles brasileiros que se ufanam de ter sua bandeira auriverde, 24 horas por dia no topo do mastro, já estão certos de que as condições de vida hão de melhorar.

NORMANDIA

Guarnição sediada na linha de fronteira, dista apenas 12 km da cidade guiana de Good Hope. Seus 1.800 habitantes gozam de um clima temperado, graças à sua localização a 600 metros de altitude.

A pecuária e a agricultura de subsistência são as principais atividades econômicas; alguns garimpos são encontrados no rio Maú. O comércio é incipiente; valem-se os moradores na aquisição dos gêneros de primeira necessidade, dos recursos de Boa Vista.

O Destacamento está ligado à sede do CFR por estações de rádio do Exército e do governo do Território em fonia diária. A estrada Normândia—Boa Vista e o rio Maú se completam nos períodos de chuvas e no verão, para serem vencidos os 230 km que separam aquelas cidades.

Normandia e sua Guarnição militar constituem uma só comunidade que, longe, bem longe dos principais centros do país, marca com estoicismo e abnegação a presença do Brasil.

BV-8

Marco na fronteira com a Venezuela, vive um clima típico de serra quando até mesmo no verão, os cobertores sempre estão ao pé da cama. A 1.000 metros de altitude, BV-8 integra o sistema de Serras Pacaraima.

Seus vinte habitantes; sim, apenas vinte brasileiros, se valem das estações-rádio do Exército para a comunicação com o restante do país.

Não há escola nem comércio. Há uma família que ama seu país, que planta para comer e se supre, na vizinha cidade de Santa Elena do Uairem, a 17 km, do outro lado da fronteira.

Com a recente inauguração da estrada, naquele trecho, o movimento de veículos foi intensificado, chegando hoje a uma média de 40 por dia.

Palco do encontro, neste ano, dos presidentes da Venezuela e Brasil, BV-8 com seu clima, sua estrada asfaltada e suas serras, tem condições de se tornar, a curto prazo, passagem obrigatória nos roteiros turísticos pela Amazônia.

Guardando a fronteira pátria, constituindo-se em núcleo de uma comunidade brasileira que há de se formar em breve, vocês, companheiros de BV-8, nos fazem ficar orgulhosos de ser também brasileiros.

BONFIM

Tal como Normandia, é também vizinha próxima de Lethem, cidade da Guiana, na outra margem do rio Tacutu, 5 km distante. A brisa constante ameniza o clima tropical e à noite são freqüentes as quedas de temperatura.

O mestiço, fruto da miscigenação de brancos com os caboclos macuxi ou niapixan, predomina entre seu 1.200 habitantes.

A caça e a pesca abundante, pois o Tacutu é muito piscoso, e uma pequena atividade pecuária, são o mercado que absorve grande parte da mão-de-obra. Lethem também atrai brasileiros que lá vão encontrar outros tipos de trabalho.

A estrada piçarrada entre Bonfim e Boa Vista permite o tráfego durante todo o ano. Estações-rádio do Exército mantêm ligação com a sede do CFR e demais Destacamentos. O CAN, quinzenalmente, faz sua amiuda e acolhedora visita.

O aquartelamento de Bonfim é o mais moderno da cidade; as residências para seus militares, em alvenaria, oferecem condições de conforto.

A escola primária, com 150 alunos, tem seu corpo docente formado por 6 professoras, todas esposas de militares.

São Sebastião é o padroeiro de Bonfim. Durante uma semana o "arraial" abre suas barracas e gente de longe, até mesmo de Boa Vista, vem festejar o grande dia e ouvir o coral do grupo escolar com sua canções folclóricas do agrado de todos.

O 6.º BEC

O 6.º Batalhão de Engenharia de Construção, criado em 1968, tem, atualmente sua sede em Boa Vista. Apesar de atuar na área do CFR, a este não está subordinado.

Seus primeiros encargos foram a construção dos trechos Caracaraí — Boa Vista — Fronteira da Venezuela, da BR-174 e Boa Vista — Bonfim — Normândia, da BR-401, a fim de assegurar a ligação com

Bonfim, na época invernosa, coube-lhe construir um campo de pouso com pista de piçarra compactada, naquela localidade.

A partir de 1970, com a chegada do equipamento pesado, deu início aos trabalhos que lhe foram cometidos, já agora com o acréscimo do trecho Manaus — Caracaraí o que equivale a dizer a BR-174 em toda sua extensão, cerca de 1.151 km.

Formando reservas de elementos de Engenharia, participando na segurança interna da área e apoiando em trabalhos diverso durante a realização de exercícios e manobras, o 6.º BEC, de tão recente criação, já apresenta significativos empreendimentos realizados: construção de aeroportos em Boa Vista, Bonfim, Normandia e Surumu; construção de quartéis e casas para Oficiais e Sargentos em Bonfim e Normandia; construção de 50 casas para o IPASE, e do "campus" avançado da Universidade de Santa Maria, em Boa Vista; instalação do sistema de abastecimento de água, em Bonfim e Normandia; construção da terminal e conjunto residencial da Embratel, em Boa Vista; trabalhos de terraplenagem para a construção do Distrito Industrial de Manaus (SUFRAMA) e da Base Aérea de Manaus e construção da ponte de concreto (50 m) sobre o igarapé Água.

Como encargos que estão em curso, citam-se, dentre outros: planejamento das obras e conservação de trechos da BR-174 e BR-401; construção de campos de pouso em Marco BV-8 e Caracaraí, de quartéis e residências para militares em Boa Vista e Marco BV-8 e instalação do sistema de abastecimento de água nesta última cidade.

Oferecendo mercado de trabalho, chegando a regiões onde a iniciativa privada não se fez presente, elevando o nível social e intelectual de seu habitantes, enfim, integrando ao país aquela porção de Brasil até bem pouco esquecido, o 6.º BEC, lado a lado com os companheiros do CFR, cumpre, com galhardia e denodo, as missões que o Exército e a Pátria estavam certos em lhe confiar.

UMAS & OUTRAS

"Se não há nada que brilhe debaixo da pálpebra, é que nada há que pense no cérebro, e nada há que ame no coração."
(Somerset Maugham)

MAIS UM CENTRO DE TREINAMENTO PROFISSIONAL

MANAUS terá, em breve, o seu Centro de Treinamento Profissional. Fruto de convênio entre o Ministério do Trabalho e Previdência Social e o Exército, esta experiência que tanto êxito obteve em outras regiões do País, será, agora, levada para a Amazônia. O CTP terá sua sede em MANAUS e Seções, a serem criadas, em BOA VISTA, TABATINGA, PORTO VELHO, etc. Já este ano, cerca de 500 soldados do Comando Militar da Amazônia frequentarão os cursos de qualificação de mão-de-obra, em implantação em MANAUS.

CAMPEONATO DE TIRO: EXÉRCITO EM 1º LUGAR

Totalizando 8.883 pontos, o Exército vem de se sagrar campeão do XII Campeonato de Tiro das Forças Armadas. Disputando provas de pistola ou revólver e fuzil, individualmente e por equipe, destacaram-se na representação do Exército: os Capitães FLAMARION (1.ª Bda Inf Mtz), MELO (CMP), BEUST (1º RI) e Sgt NUNES (BGP) que lograram a conquista de primeiros lugares.

BATIDOS TREZE RECORDES NUMA MESMA COMPETIÇÃO

Nas eliminatórias de natação realizadas, recentemente, cadetes da AMAN estabeleceram treze recordes. O Cadete GERALDO GOMES DE MATTOS FILHO, com brilhante participação naquelas provas, quebrou os seguintes recordes: 200 m Medley, 100 m no nado golfinho e 100 m no nado de costas.

Ainda, como destaque, foi a participação dos cadetes CARLOS JOSÉ SAMPAIO MALAN e JULIO CESAR ADAMES APARICIO estabelecendo novos recordes nas provas de 100 m no nado livre, e 100 m no nado de peito, respectivamente.

As marcas anteriores nos revesamentos 4 x 100, 4 estilos e 4 x 100, nado livre foram, também, naquela mesma oportunidade, ultrapassadas.

PAVILHÃO "TEN CEL MARTINEZ"

A Seção de Instrução Especial da AMAN vem de prestar significativa homenagem ao inesquecível companheiro Ten Cel JOSÉ JULIO TOJA MARTINEZ, abatido por subversivos, em 3 de abril de 1971.

Com a presença de grande número de amigos, a viúva de Martinez descerrou a placa inaugurando o novo Pavilhão "TEN CEL MARTINEZ", naquela Seção de Instrução Especial.

EsSA E EsMB

Assumiram os Comandos da Escola de Sargentos das Armas e da Escola de Material Bélico, respectivamente, os Ten Cel Cav NILSON VIEIRA FERREIRA DE MELLO e Ten Cel Art ALMÉRIO JOSÉ FERREIRA DINIZ.

ADIDOS

Foram nomeados Adidos das Forças Armadas junto às Embaixadas do Brasil na Colômbia, Equador e República Federal da Alemanha, respectivamente, os Cel Cav ALBERTO CARLOS FURTADO MAZERON, Cel Art LEO NUNES DA SILVA e Cel Art LUIZ CARLOS VIEIRA DUQUE.

Para o cargo de Adido do Exército e da Aeronáutica no Peru, seguiu o Cel Cav DOMINGOS FRAGOMENI. O novo Adido do Exército no Uruguai é o Cel Inf SYLVIO CHRISTO MISCOW.

SARGENTOS DESIGNADOS AUXILIAR DE ADIDO

Vão desempenhar a função de Auxiliar de Adido: na Suiça, o Sgt OTTOMAR ALBERTO FURRER; na República Federal da Alemanha, o Sgt PAULO AFONSO GISSONI GOMES; na Austria, o Sgt WILSON PEDRO PLAVIAK; no Peru, o Sgt JOSÉ DE ALMEIDA VERLANGIERI; no Equador, o Sgt ALCIMAR DOS SANTOS PINTO e na Colômbia, o Sgt LOUDIVAL SPINDOLA CARDOSO.

MISSÃO BRASILEIRA NO PARAGUAI CHEFE E ADJUNTOS NOMEADOS

O Cel Inf CLAUDIO LEIG é o novo Chefe da Missão Brasileira de Instrução no Paraguai. Como adjuntos foram nomeados: o Maj Inf MATHEUS MONTE SERRAT, o Cap Cav LUIZ CARLOS PACHECO CALOMINO, o Cap Cav GILBERTO BARBOSA DE FIGUEIREDO e o Cap Inf AMILCAR BORGES GONÇALVES.

DELEGADO BRASILEIRO NA COMISSÃO DE COMUNICAÇÕES

O Cel Com JOÃO PANTOJA PIRES COELHO é o representante do Exército Brasileiro junto à Comissão Permanente de Comunicações Militares Interamericanas, com sede no "Fort Clayton" — Zona do Canal do Panamá.

ADJUNTO DA CMBW

Vai desempenhar o cargo de Adjunto da Comissão Militar Brasileira em Washington, o Ten Cel Com ANTONIO SEBASTIÃO LEONEL GOMES MARSIGLIA.

CUCUÍ

Nos idos de 1921, um pequeno areal às margens do Alto Rio Negro, junto à fronteira com a Venezuela e Colômbia, foi o sítio escolhido para a sede de um pequeno destacamento do Exército. Sua missão — vigiar a fronteira. Quatro anos após, dos 21 brasileiros que para lá seguiram, somente 6 sobreviveram. Doenças tropicais, agressividade do meio, distâncias imensas e meios de transporte e comunicações precários, eram obstáculos a vencer.

Deslocado para a região de Cucuí, 1 km rio abaixo, ainda que enfrentando aquelas vicissitudes, implantou-se, em definitivo, o aquartelamento em madeira do 4º Pelotão de Fronteira com a derrubada dos barracões de palha.

Cucuí, segundo a lenda, significava "caído do céu". Era o nome de um cacique TUCHAUA — entidade enviada pelos deuses e que habitava o local onde se encontra a pedra de Cucuí com a forma da cabeça do guerreiro.

Orgulha-se aquela Unidade, plantada onde começa o Brasil, de ter hospedado, em 1935, o insigne desbravador CANDIDO MARIANO DA SILVA RONDON.

INSTALAÇÕES

Vizinho da Venezuela e da Colômbia, o Pelotão conta, hoje com modernas instalações em alvenaria. Cinco residências para Oficiais e seis para Sargentos, rede elétrica, água e sistema de esgotos, são bens que já se incorporaram ao patrimônio daquela Unidade.

VIDA COMUNITÁRIA

A pequena Cucuí, somente 5 km² de área humanizada, com seus 900 habitantes, vive em função do Centro Social mantido pelo 4º Pelotão. Abastecimento de gêneros, prestação de assistência médica, escola, serviços de água, luz e esgotos, enfim, tudo é propiciado à população civil pela Unidade Militar. Povoado e quartel se confundem numa só comunidade. No colégio (são 250 alunos) revezam-se normalistas, militares e suas esposas, na nobre missão de ensinar.

Não se limita a Cucuí a atividade do 4º Pelotão. Aglomerados esparsos, os chamados "sítios", que margeiam o rio Negro e se espalham até São Gabriel da Cachoeira, também são assistidos. Percorrendo 2.000 km em embarcações (tipo deslizadores) as equipes do 4º Pelotão, somente em 1972, realizaram 8.000 atendimentos de ambulatório, 500 odontológicos, 280 exames clínicos, 46 intervenções cirúrgicas, além de vacinação em massa.

ESTÓRIA

Aconteceu no rio Içana, afluente do rio Negro. Uma onça saboreava, todos os dias, as galinhas que, a duras penas, eram criadas por um nativo. A paciência deste esgotou-se. Voltando da roça, divisou a onça. Sem arma, muniu-se de um porrete. A onça correu. O nativo embrenhou-se na floresta e, a pauladas, deu fim ao indesejável gatuno.

FOLCLORE

A festa do Divino Espírito Santo dura 9 noites e 8 dias seguidos. Ao início de cada noite, todos dançam o "marabaxo" — espécie de quadrilha junina com cânticos que misturam o português, o latim arcaico e o dialeto "nhengatu". Na última noite é eleito, por sorteio, a rainha ou imperador, que reina até o ano seguinte. Sentado em um trono, colocado no meio do salão, mantém nas mãos a coroa com a pomba de onde pendem centenas de fitas coloridas, enquanto todos entoam uma canção em sua homenagem.

CASAMENTO

A noiva é de livre escolha do pai do rapaz. Se aprovada em exame clínico, exigência do futuro sogro, o casamento é realizado em poucos dias. A "vizinhança" (levam dias de canoa) se reúne. Terminada a festa, os dois estão casados.

CURIOSIDADES

- O velório não é cerimônia triste. Todos comparecem e, em torno do morto, conversam animadamente, jogam dominó e cartas, dão gargalhadas. Acreditam estar encomendando o defunto ao Criador.
- Em Cucuí existe uma espécie de sapo que à noite fica "pulando de galho em galho".
- As nativas têm pavor dos botos do rio Negro. Dizem que, quando estão se banhando, eles as atacam para possuí-las.

MÉDICOS DO EXÉRCITO FORAM À EUROPA

Estiveram em visita e realizando estágios em instalações hospitalares de Solingen, Dusseldorf e Erlangen na República Federal da Alemanha e em Paris, França, e Luzern, Suíça, os Maj Médicos BARTHOLAMEU JORGE BURLAMAQUI, HÉLCIO SIMÕES GOMES e MÁRCIO COSTA e o Cap Médico RAMEZ FELIX NIMER.

ESTÁGIOS NA FRANÇA

A fim de realizarem o estágio Thomson — Testes de Recebimento e Aferição do Sistema, em Bagneux, França, seguiram para aquele país o Ten Cel Com HELIO DE ASSIS MONTEIRO, Maj Com SAMUEL FERREIRA PINTO, Maj T HERBERT BAPTISTA FIUZA, Cap QMB AURÉLIO FLÁVIO CHARÃO, Cap QMB FERNANDO VIEIRA BRAGA, Cap Com LUIZ IRAN MEIRA, 2.º Ten QOE ANTENOR QUEVEDO SOUTO e 1.º Sgt ADOLPHO JOSÉ ZAMBERLAN.

Para realizar o estágio de Mísseis ROLLAND, também na França, embarcou o Maj T JOAQUIM AMERICO GUIMARÃES.

ENGENHEIROS MILITARES

Integrando a equipe do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo, seguiram para os Estados Unidos da América do Norte, a fim de estagiarem em organizações especializadas daquele País, o Ten Cel Engenheiro Metalúrgico HUGO TAGNIN NEVES e o Cap Engenheiro Químico JOSÉ FERREIRA ROCHA.

"Os que têm poucos assuntos em que se ocupar, costumam ser muito faladores porque, quanto mais se pensa, menos se fala."

(Montesquieu)